



Realização:



Apoio:



CNPq



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Acidente Ofídico por veneno Botrópico em cão

Autor(es): CORREA, Bruna Ferraz; SILVEIRA, Matheus Folgearini
Apresentador: Bruna Ferraz Corrêa
Orientador: Cristina Gevehr Fernandes
Revisor 1: Fabiane Borelli Grecco
Revisor 2: Josiane Bonel-Raposo
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

As Serpentes do gênero *Bothrops* são responsáveis por 90% dos acidentes ofídicos na América do Sul. São comuns principalmente nas zonas rurais do Rio Grande do Sul. Geralmente o acidente por venenos botrópicos é menos freqüente em animais do que em seres humanos, podendo causar a morte. No homem e nos animais domésticos o veneno determina necrose local e efeitos vasculo-tóxicos. Nesta descrição objetivou-se descrever os aspectos epidemiológicos, o acompanhamento da cicatrização e a terapêutica administrada em um acidente ofídico em cão. Relato de Caso um cão fêmea, sem raça definida de 11 anos, apresentou uma picada de cobra na região do focinho, no lado direito, em março deste ano, atacado no interior do município de Morro Redondo. A serpente capturada foi identificada como *Bothrops newiedi* (Jararaca pintada ou do rabo branco). Depois de alguns minutos, o animal apresentou respiração ofegante, inchaço na porção rostral direita e comissura labial, além de prostração e hipersensibilidade. Apresentou anorexia intensa e desidratação acentuada. Ele não recebeu soro antiofídico depois da picada. Administraram-se antibióticos intravenosos associados à fluidoterapia com solução fisiológica de cloreto de sódio a 0,9%. Além disso, corticosteróides foram associados a fim de conter o processo vasculo-tóxico. Após cinco dias do acidente, evidenciou-se necrose no local, com perda de integridade tecidual associada a processo cicatricial incipiente. Recomendou-se a higiene do local com solução fisiológica associada à polivinilpirrolidona iodo até a remoção completa do tecido envolvido no acidente através do debridamento da ferida. Resultados e discussão O animal sobreviveu frente à picada apesar de ter seqüelas irreversíveis no local. O processo cicatricial não foi adequado devido aos fatores presentes na peçonha do agente, resultando em proteólise intensa e perda de tecido muscular. A proliferação de tecido de granulação foi conduzida com a manutenção da anti-sepsia do local de forma persistente, permitindo a alimentação normal do paciente. Em alguns casos, a incapacidade da reversão das alterações locais resulta em necrose com perda de estruturas mais profundas como músculos e tendões, resultando em seqüelas irreversíveis. A fluidoterapia intensa associada a glicocorticóides auxiliou no tratamento de choque deste animal, possibilitando o controle de lesões sistêmicas concomitantes a este tipo de acidente.